

MEU FILHO ABSALÃO

Elzimar Maia Lima
Departamento de Educação
IASD -

“Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!” (II. Samuel 18:33).

Por que lamentou o rei Davi desta maneira?

A história é uma das mais dramáticas das Escrituras. Absalão seu filho se rebelara contra ele. Por algum tempo o moço havia agido no próprio palácio real, desviando para si o coração do povo. Agora lança-se a uma aberta revolta. Declara-se rei, convoca o povo e forma um grande exército para destronar o pai. Fere-se a batalha, e os homens de Davi, veteranos de guerras, embora menos em número, esmagam as forças contrárias. Ao fugir do campo da luta, Absalão se vê preso pelos cabelos à ramagem de um carvalho. Os homens de Davi o alcançam e traspassam-lhe o coração com três dardos. A notícia é dada ao rei, e este, desolado, profere as tristes palavras de nosso texto.

A responsabilidade

Duas razões levaram Davi a tão amargamente chorar o desfecho da luta: A perda do filho, e o reconhecimento de que essa perda era em grande parte, por sua culpa.

A negligência

Davi havia sido um pai negligente. Primeiramente ele dera o mau exemplo de apoderar-se da mulher de seu próximo. Esse triste ato desfez a sua fibra moral e Davi não puniu a grave falta de outro filho seu, Amnom contra a irmã de Absalão, II Samuel 13: 1,2 , 6,23,27 e 29.

A omissão

Por esse motivo ele foi afastado da presença do rei por três anos num país estrangeiro e mais dois na corte, mas sem poder falar com o pai. Isso afastou o moço de seu pai, e deu-lhe oportunidade de planejar a subversão do trono. **Faltou diálogo, companheirismo no momento crítico.**

Filhos que causam tristeza aos pais!

Que exército deles temos hoje! Que problemas constituem – para a família, para a igreja, para a sociedade!

Aproximadamente dois milhões de jovens e juvenis tem passagem pela polícia, cada ano, em um dos mais desenvolvidos países da Terra.

Isto não inclui os muitos outros delinquentes cujos atos escapam ao controle policial. A idade em que o maior número de atos criminosos é cometido é a dos 14 aos 18 anos; mas ofensas sérias começam em média aos 8 anos de idade. E a tendência, aparentemente, é de crimes sérios serem cometidos por jovens de idade cada vez menor.

No Brasil a juventude transviada constitui um problema que se agrava mais e mais.

A culpa não está com o sexo, nem com o grau de inteligência, nem com a condição física, raça, pobreza, riqueza; não está com a cidade, nem está com o campo.

Estudiosos do assunto lançam boa parte da culpa à sociedade. O meio ambiente de fato influencia os meninos e jovens. Muito do que eles vêem, ouvem e lêem nas revistas, e em certos programas de televisão e rádio em nada contribuem para o bem. Muito há neste setor que deveria ser melhorado, a bem dos homens de amanhã. Sim, a sociedade tem um papel a desempenhar na educação dos meninos e jovens; e também a igreja.

Mas é especialmente sobre o lar – sobre a família, sobre os pais – que recai a culpa da delinqüência juvenil.

A família, é o principal meio pelo qual as influências negativas contribuem para a delinqüência juvenil.

Que devem os pais dar aos filhos para resguardá-los do mal, para fazer deles homens e mulheres que honrem a família, a igreja, a sociedade, a nação?

01- Amor. Especialistas que tratam com as crianças desajustadas apercebem-se da importância do amor. Sabem que mesmo onde existe amor, ele nem sempre é bem definido ou inteligentemente expresso. Muitas crianças definham por falta de relações calorosas, íntimas e satisfatórias com adultos a quem possam admirar.

Diz Ellen White: “*Sobretudo que os pais circundem os filhos de uma atmosfera de alegria, cortesia e amor. O lar onde o amor habita, e onde este se exprime em olhares, palavras e atos, é um lugar onde os anjos se deleitam em manifestar sua presença.*” (*Orientação da Criança*, p. 146).

Se não podes dar amizade genuína, digna de confiança, poderá causar à criança maior desilusão e desorganização.

O amor deve ser expresso – no olhar, nas palavras, nos atos.

Se amamos nossos filhos **devemos dedicar tempo a eles, conversar com eles, demorar-nos em sua companhia, tomar interesse nas coisas em que eles tem interesse.**

02-Educação: “PAIS PREPARADOS FILHOS VENCEDORES”. Somos prontos a cobrar muito da escola, mas esquecemos que a base educacional é oferecida no seio da família. A experiência é marcante no campo ensino e aprendizagem, porem, nem sempre é viável, pois o mundo muda a cada instante o método de educação usado pelos seus avós nem sempre pode ser aplicado aos seus filhos. Devemos antes, pedir sabedoria divina e buscar conhecimento. Há estudos para tudo. Mas não existe ainda faculdade para diploma de pai e mãe.

No entanto Deus providenciou mecanismo para que tenhamos sucesso: ***Guardem no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensina-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Deut. 6:6-7***

O mais importante que tudo, na educação da criança, é o conhecimento e o temor de Deus.

Ensinar

O que estamos ensinado para nossos filhos? Perdão, tolerância, respeito, gratidão... Podemos ensinar através dos nossos atos. Somos educados suficiente para educar? Infelizmente há alguns pais que precisam de mais preparo do que os filhos que colocaram no mundo. Essa educação não se limita a conhecimento acadêmico. . Pois, temos muitos pais analfabetos que deixaram um grande legado.

O que ensinar à criança?

I - Ensinemos-lhe que Deus é nosso Pai Celeste, que Ele é Santo justo, perfeito em Seus caminhos; e que somos responsáveis pelos nossos atos.

II - Ensinemos-lhe os Dez Mandamentos, e que a transgressão dos mandamentos de Deus é pecado.

III - Ensinemos-lhe a confessar os pecados e as faltas a Deus, diariamente e com arrependimento.

IV - Ensinemos-lhe as promessas de Deus Seu interesse e cuidado de Deus por Seus filhos, inclusive pelos pequeninos.

V - Ensinemos-lhe que Jesus é o Salvador do homem dos meninos e das meninas – o terno e Todo-Poderoso, Ajudador dos que nEle crêm.

VI - Ensinemos-lhe que Deus ouve a súplica sincera

II - Ensinemos-lhe a respeitar os outros principalmente o que julgamos diferentes.

VII - Ensinemos-lhe a perdoar.

VIII - Ensinemos-lhe a estudar a Sua palavra.

IX - Ensinemos-lhe a confiar

X Ensinemos-lhe a amar através do exemplo. Vivemos o que pregamos

03-Obediência - devem os pais ensinar os filhos a obedecer. A delinqüência juvenil provém da atual falta de restrição dos meninos e jovens. Os pais esqueceram-se de como dizer “não aos filhos”.

A Escritura diz: *Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade”. Um dos requisitos de um dirigente da igreja é: “Que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob, disciplina, com todo respeito.” (I Tim. 3:4).*

A obediência à autoridade paterna deve ser inculcada na infância e cultivada na juventude.

“Alguns pais pensam que podem deixar os pequeninos, seguirem seus próprios caminhos na infância, e então, quando ficarem maiores, arrazoarão com eles, mas isto é um engano. Começai no tempo, na infância a ensinar a obediência. ... Exigi obediência em vossa escola do lar.”

“Desde os primeiros anos devem as crianças ser ensinadas a obedecer aos pais, a acatar-lhes a palavra e a respeitar a autoridade.”(Orientação da Criança, pág. 82).

A obediência deve ser ensinada com paciência, com amor, mas com firmeza. As regras, as instruções devem ser poucas e razoáveis. Mas uma vez dadas, deve-se fazer que sejam obedecidas. O prometido deve ser cumprido.

Por vezes, para alcançar obediência, é necessário castigo. O Sagrado Livro diz: *“A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar sua mãe. (Provérbios 29:15). “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina, a afastará dela.” (Provérbios22:15). “Não retires da criança a disciplina, pois se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno. (Provérbios 23:13 e 14).*

A vara pode ser necessária quando falharem outros recursos, contudo não deve fazer uso dela, se for possível evitar. Mas, se medidas mais brandas se mostrarem insuficientes, deve administrar-se com amor o castigo que levará a criança à compreensão de seus deveres. Frequentemente um só destes corretivos será pelo resto da vida suficiente para mostrar à criança que não é ela quem governa.

“E quando este passo se torna necessário, deve impressionar-se seriamente a criança com o pensamento de que isto não é feito para a satisfação dos pais, ou para comprazer uma autoridade arbitrária, mas para o bem da própria criança. Deve-se-lhe ensinar que cada falta que não é corrigida trará infelicidade a ela, e desagradará a Deus. Sob disciplina tal, as crianças encontrarão sua maior felicidade em sujeitar sua vontade à vontade de seu Pai Celestial.”- (Orientação da Criança, pág. 250).

Há grande mal em castigar com ira. A ira desperta ira. E a Escritura diz: “Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados.” (Colos. 3:21).

É necessário pois que a criança aprenda a respeitar os pais, e a obedecer; para depois respeitar as autoridades e obedecer as leis do país e de Deus. Essa obediência deve ser inculcada com sabedoria, com respeito à individualidade do menino, e sobre tudo com amor.

“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”(Efé. 6:4). De um de seus companheiros de lutas, Paulo escreveu: “E que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.” (I Tim. 3:15)

CONCLUSÃO

A infância é o tempo de começar. Mas lembremos ainda isto: Mais alto que os nossos preceitos fala o exemplo que damos. Sejamos nós mesmos tementes a Deus, vivamos vida irrepreensível. Nossos filhos nos observam e procurarão ser como nós.

Prezado irmão. A responsabilidade de pai e mãe é a mais alta que Deus pôs sobre ombros mortais. Está em nossas mãos, em grande medida, o eterno destino de nossos filhos. Demos-lhe o treino, a educação que o céu requer. Façamos isto com diligência e com zelo. Para que jamais venhamos a dizer como aquele pai de outrora: “Meu filho Absalão. . Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão... meu filho!”